

SLU ⁴⁹⁸perde batalha para pichadores

CARMEM CRUZ

O Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU) desistiu de correr atrás dos pichadores. Nos últimos dias, a campanha eleitoral atacou de forma tão maciça o visual da cidade que o SLU guardou lixadeiras e espátulas para depois das eleições. Viadutos e outros locais públicos ficaram livres para os campeões da sujeira — Maurício Corrêa e Rodrigo Rollemberg — e para os candidatos que, como eles, invadem as áreas verdes, os abrigos de ônibus, placas de sinalização, meios-fios e monumentos. Uma tonelada de faixas e cartazes já foi apreendida.

A superintendente do SLU, Eliana Nicolini, afirmou que o desrespeito dos candidatos é tão grande que os garis vão se ocupar por enquanto com outras atividades. “Já gastamos Cr\$ 22 milhões tentando conservar os viadutos e outros pontos de pichação, para que a população não se sentisse agredida desta maneira, mas não adiantou”, disse ela. Nos últimos cinco dias foram gastos Cr\$ 1,5 milhão na limpeza do Plano Piloto. Segundo Eliana, inicialmente foi a campanha do candidato Maurício Corrêa que deu mais trabalho aos garis, por utilizar os viadutos. “Depois o Rodrigo Rollemberg assumiu a liderança e espalha suas faixas nos viadutos, nos eucaliptos da EPTG e por toda a cidade”, acentuou.

CAMPEÕES

Entre os candidatos mais insistentes quanto ao uso de locais públicos para a propaganda eleitoral, de acordo com a superintendente do SLU, está Alemão Canhedo, Cezalpino (que pintou com tinta fluorescente o viaduto da W3 Sul/W3 Norte e o paredão aos fundos da Catedral), Campanella, Júlio Modesto, Joselito Corrêa e Carlinhos da Etiqueta.

E os viadutos foram os maiores alvos dos candidatos. Na Península Norte, no viaduto de entrada do Lago Norte, os garis tiveram de trabalhar três dias consecutivos para eliminar a propaganda deixada pelos cabos eleitorais de Carlinhos da Etiqueta e Carlos Magno; de Volney Garrafa, Sigmaringa Seixas, Maurício Corrêa, Geraldo Campos e Pompeu de Sousa. Eles pintavam, num dia e quando voltavam, no dia seguinte, estava tudo pichado de novo.

MAIS DIFÍCIL

Mais difícil, porém, é o trabalho de recuperação nos viadutos com mármore nas laterais. Além das espátulas e das lixadeiras elétricas, o SLU gasta ainda com pintura de nata de cimento com Rhodopaz. Cada vez, custa cerca de Cr\$ 150 mil. “Foi uma campanha suja e baixa. Por isso, vamos deixar para limpar agora só depois das eleições. Será que estes candidatos vão ressarcir os cofres públicos?”, pergunta Eliana Nicolini, que estima gastos da ordem de Cr\$ 2 milhões para a limpeza final. Ela fez um apelo à população para que tenha um pouco de paciência. “Eu implorei aos candidatos e eles prometeram não sujar a cidade, só que não cumpriram”, afirmou.

Cerca de 650 homens, com dez caminhões basculantes, dez pás carregadeiras, seis carros-pipa, cinco picapes com escadas estarão envolvidos na remoção de cartazes e faixas e na catação de papel pela cidade. Mas só depois das eleições.